

Rating**brAAA**

O banco apresenta solidez financeira intrínseca excepcional. Normalmente trata-se de grandes instituições, dotadas de negócio seguro e valorizado, excelente situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, contudo, afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é quase nulo.

Data: 30/mar/2016
Validade: 31/ago/2017

Sobre o Rating**Perspectiva:** Estável**Observação:** -**Histórico:**

Dez/15: Afirmação: brAAA(est.)
Afirmação: brA-1 (CP)
Dez/14: Afirmação: brAAA(est.)
Afirmação: brA-1 (CP)
Dez/13: Afirmação: brAAA(est.)
Afirmação: brA-1 (CP)
Dez/12: Afirmação: brAAA(est.)
Afirmação: brA-1 (CP)
Mar/12: Afirmação: AAA(estável)
Afirmação: A-1 (CP)
Mar/11: Afirmação: AAA(estável)
Afirmação: A-1 (CP)
Dez/09: Afirmação: AAA(estável)
Afirmação: A-1 (CP)
Dez/08: Afirmação: AAA (estável)
Afirmação: A-1 (CP)
Dez/07: Afirmação: AAA (estável)
Atribuição: A-1 (CP)
Mar/04: Atribuição: AAA (estável)

Analistas:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Leonardo dos Santos
Tel.: 55 11 3377 0706
leonardo.santos@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 30 de março de 2016, afirmou o rating ‘**brAAA**’ de longo prazo e ‘**brA-1**’ de curto prazo para o Banco Bradesco S/A (“Bradesco”; “Banco”; “instituição”). A perspectiva do rating se manteve **estável**.

Com ativos totais de R\$ 1,019 trilhão e Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 88,9 bilhões (base: dez/15), o Bradesco foi fundado em 1943 na cidade de Marília-SP e, atualmente, é o 2º maior banco privado do Brasil por ativos totais (base: dez/15). Possui fortíssima participação no varejo bancário nacional e é líder em vários segmentos, disponibilizando uma ampla gama de produtos e serviços financeiros pela sua extensa rede de atendimento, constituída por Agências, Postos Bancários, Correspondentes, entre outros. Por intermédio de suas controladas, atua em diversas atividades, com destaque para Arrendamento Mercantil, Banco de Investimento, Corretora de Valores Mobiliários, Administração de Consórcios, Cartões de Crédito, Seguros, Previdência e Capitalização. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas da Organização Bradesco, atuando de modo integrado. Em agosto de 2015, foi divulgada a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações com o HSBC Latin America Holdings (UK) Limited para a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S/A – Banco Múltiplo e HSBC Serviços e Participações Ltda. com a consequente assunção de todas as operações do HSBC no Brasil pelo Bradesco. A aquisição encontra-se subordinada à aprovação dos órgãos reguladores competentes.

A classificação do Bradesco está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete principalmente: (i) a elevada capitalização da instituição e folga nos seus limites operacionais, com efeitos na solidez do Banco e na sua capacidade de expandir seus ativos; (ii) a boa qualidade da carteira de crédito manifestada nos baixos indicadores de inadimplência reportados a cada trimestre; (iii) a forma conservadora como são definidos os níveis de cobertura contra perdas de crédito manifestados na constituição de provisões excedentes às requeridas pelo Banco Central do Brasil; (iv) o perfil do *funding*, caracterizado pela elevadíssima diversificação de fontes de captação e estabilidade, provendo-lhe recursos a custos menores e prazos adequados para financiar suas operações ativas; (v) baixo risco de liquidez, beneficiado pela extensa e abrangente rede de distribuição, com presença em todo o Brasil; (vi) ótima logística de sua extensa rede de distribuição, contando com 65.851 pontos de atendimento, presente em todas as regiões do País, entre agências, postos bancários, correspondentes, equipamentos de autoatendimento, *internet banking*, dentre outros; as agências do HSBC vem a complementar a extensa rede já existente; (vii) diversificação dos negócios e das fontes de receita (intermediação financeira, banco de investimento, *corporate*, *private banking*, gestão de recursos de terceiros, serviços bancários, cartões, consórcios, seguros, previdência e capitalização, entre outras); (viii) a excelente economia de escala proporcionada pela vasta base de clientes entre correntistas, contas de poupança, do grupo Segurador e da Bradesco Financiamentos que poderá ser ampliada nestes segmentos com a aquisição do HSBC, sobretudo em pessoas físicas de alta renda e mercado corporativo; (ix) os elevados investimentos em tecnologia proporcionando melhora na eficiência operacional e na qualidade dos serviços prestados; (x) excelentes indicadores de eficiência operacional, lucratividade e rentabilidade reportados; (xi) o estágio bastante avançado, em termos de governança corporativa, com processos de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* realizados por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês

Estatutários e Comitês Executivos específicos, com elevado grau de efetividade e abrangência, minimizando os riscos os quais a instituição financeira está exposta.

Cumprir apontar, como fator de sensibilidade na análise de risco do Banco, que apesar da instituição dispor de provisões excedentes às requeridas pelo Banco Central do Brasil e continuar buscando o crescimento da carteira de crédito com ênfase em modalidades apresentando baixo risco (imobiliário, crédito ao consumo e empréstimos consignados em folha de pagamento), a redução da atividade econômica disseminada nos diversos setores e a interrupção de investimentos em infraestrutura, podem impactar desfavoravelmente os níveis de inadimplência e as provisões para devedores duvidosos.

Ademais, cumprir citar que a despeito do ganho de posicionamento mercadológico do Bradesco com a absorção das operações do HSBC no Brasil, considerando o número de agências, correntistas, depósitos, créditos, ativos em gestão, prêmios de seguros e cartões envolvidos nesta operação, há os desafios inerentes a uma nova aquisição, destacando-se a concretização das sinergias entre as instituições, a adaptação e consolidação da cultura organizacional do Bradesco, uma maior eficiência de custos e a melhora nos indicadores de eficiência e rentabilidade após o processo de integração das estruturas e absorção da rede do HSBC.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas pela Austin Rating obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias que atuam no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao rating soberano do país, este empregado como teto para ratings internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos (análise das demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, Capitalização, Ativos, Captação, Resultado e Liquidez) e aspectos qualitativos (Controle Acionário, Suporte, Grupo Econômico, Administração, Estrutura Operacional e Estratégia de Médio e Longo Prazos) intrínsecos à instituição financeira em análise. A classificação fundamenta-se na metodologia da Austin Rating para Instituições Financeiras, disponível no site www.austin.com.br.

Qualidade dos Ativos

O Bradesco encerrou o exercício findo em dezembro de 2015, com um total de ativos de R\$ 1.018.908 milhões, registrando um aumento de 10,0% na comparação com o saldo registrado no final de dezembro de 2014. Destaque para a retração de 30,5% no saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez, montando R\$ 140.644 milhões em dez/15, enquanto o saldo da carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, evoluiu 45,4% para R\$ 354.336 milhões e a carteira de crédito 5,9%, totalizando R\$ 366.567 milhões no final de 2015.

As operações de crédito (incluindo adiantamentos sobre contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos), respondiam por 35,98% do total dos ativos em dez/15 (dez/14: 37,38%; dez/13: 35,6%), seguido da carteira de títulos e valores mobiliários com 34,78% do total (dez/14: 26,31%; dez/13: 34,5%) e aplicações interfinanceiras de liquidez respondendo por 13,80% do total (dez/14: 21,86%; dez/13: 14,9%), dentre outros ativos.

A carteira de crédito expandida do Banco (inclui, avais e fianças, operações com risco de crédito - carteira comercial, coobrigação em cessão de crédito rural, cessões de crédito – certificado de recebíveis imobiliários, créditos abertos para importação, créditos de exportação confirmados, aquisição de recebíveis – cartões de crédito) totalizou R\$ 474.027 milhões em dez/15, um aumento de 4,2% em 12 meses. A carteira se compunha de grandes empresas com 45,5% (dez/14: 43,3%; dez/13: 43%), pessoas físicas com 31,2% (dez/14: 31,1%; dez/13: 30,6%) e micro, pequenas e médias empresas com 23,3% (dez/14: 25,6%; dez/13: 26,4%).

A carteira de crédito expandida para Pessoa Física apresentou expansão de 4,5% em 12 meses, montando R\$ 147.749 milhões em dez/15. Como produtos de maior peso nesta carteira destacam-se o crédito pessoal consignado com 23,4% (dez/14: 20,9%) cartão de crédito com 19,4% (dez/14: 18,5%), financiamento imobiliário com 15,4% (dez/14: 12,7%), enquanto CDC/leasing veículos registrou queda de participação (dez/15: 14,7%; dez/14: 17,6%) e crédito pessoal (dez/15: 10,3%; dez/14: 11,6%). Já a carteira expandida para Pessoas Jurídicas cresceu 4,0% para R\$ 326.278 milhões em dez/15. A

título de exemplo, as operações no exterior participaram com 14,9% (dez/14: 11,5%) financiamento imobiliário com 8,1% (dez/14: 7,5%), financiamento à exportação com 7,1% (dez/14: 5,0%), enquanto as operações de capital de giro exibiram queda de participação para 13,0% em dez/15 (dez/14: 14,3%), repasse BNDES/Finame com 9,5% (dez/14: 11,1%) e avais e fianças com 21,2% (dez/14: 22,8%).

O saldo de contratos de operações de crédito em curso anormal montou R\$ 27.140 milhões em dez/15, sendo R\$ 15.570 milhões relativas a parcelas vincendas e R\$ 11.570 milhões de parcelas vencidas. Com relação ao saldo em dez/14, observou-se um aumento de 21,1%. O indicador de inadimplência do Banco medido pela Austin Rating (soma das parcelas vencidas e vincendas de curso anormal sobre o total geral da carteira) subiu de 6,47% em dez/14 para 7,40%, em dez/15. Já a inadimplência medida somente pelas parcelas vencidas (parcelas vencidas/total geral da carteira) atingiu o patamar de 2,62% em dez/14 e 3,16% em dez/15.

O volume total de provisão montou R\$ 29.417 milhões em dez/15 ante R\$ 23.069 milhões em dez/14, exibindo um aumento de 27,5%. Destaque para o crescimento de 60% nas provisões excedentes às exigidas pela Resolução 2682/99, com saldo de R\$ 6.409 milhões em dez/15 ante R\$ 4.006 milhões em dez/14. A provisão específica para operações com parcelas vencidas há mais de 14 dias, registrou aumento de 19%, de R\$ 11.931 milhões em dez/14 para R\$ 14.197 milhões em dez/15. Já a provisão genérica, que considera a classificação do cliente e/ou da operação, cresceu 23,6%, de R\$ 7.131 milhões em dez/14 para R\$ 8.811 milhões em dez/15.

Os créditos classificados entre as faixas AA a C, representavam 90,6% do total da carteira de crédito em dez/15. Considerando a existência de provisões excedentes, o saldo da PDD do Bradesco com relação ao total de créditos é considerado elevado na comparação com a mediana estatística calculada pela Austin Rating para um grupo de bancos atuando no seu segmento de atividade (dez/15 – mediana: 5,1%; Bradesco: 8,0%; dez/14 - mediana: 5,2%; Bradesco: 6,7%). Sem as provisões excedentes, o indicador em dez/15 seria de 6,3%, superior à mediana de seu segmento de atuação.

O saldo de créditos renegociados durante o exercício 2015 montou R\$ 13.135 milhões, registrando um aumento de 25,3% em relação aos R\$ 10.484 milhões apurados no ano anterior. Já os créditos baixados contra prejuízo (*write-off*) subiram 12,6%, de R\$ 12.912 milhões em 2014 para R\$ 14.536 milhões em 2015. As recuperações de crédito, em contrapartida, totalizaram R\$ 4.145 milhões no ano passado. A perda líquida da instituição (*write-off* - recuperação) foi de R\$ 10.391 milhões em 2015, equivalendo a 2,8% do total da carteira. O elevado nível de provisões reportado pelo Banco proporcionou uma cobertura de 108,4% sobre o total de créditos em atraso, de 202,4% sobre o volume de *write-offs* e de 283,1% sobre a perda líquida calculada para o final do ano 2015.

A carteira do Bradesco exibe boa dispersão em torno de clientes individuais, setores de atividade e garantias. Em dez/15, a carteira seguiu apresentando maior concentração em relação a igual período em anos anteriores, cabendo ao maior devedor por 2,8% do total das operações de crédito (dez/14: 2,0%; dez/13: 0,7%, dez/12: 0,9%), os dez maiores por 9,2% (dez/14: 6,9%; dez/13: 5,4%, dez/12: 5,2%) e os cem maiores por 24,0% (dez/14: 18%; dez/13: 16,7%, dez/12: 16,8%). Setorialmente, a carteira encontrava-se bem distribuída em dez/15, cabendo ao ramo da construção civil o maior peso, com 6,4% (dez/14: 7,1%; dez/13: 7,1%) do total, seguida do ramo transportes e armazenagens com 4,8% (dez/14: 5,3%; dez/13: 5,5%).

Afora as operações de crédito analisadas acima, as aplicações interfinanceiras de liquidez (mercado aberto e depósitos interfinanceiros) e a carteira de títulos e valores mobiliários outras, com peso significativo no total de ativos, denotavam no final de dezembro de 2015, de baixo risco de crédito, compondo-se, sobretudo de títulos públicos federais e, em menor grau, de debêntures privadas, títulos privados no exterior, ações, certificados de depósito bancário, dentre outros.

Capitalização

O Patrimônio Líquido do Bradesco evoluiu 9,1% em 12 meses, de R\$ 81.508 milhões ao final de dez/14 para R\$ 88.907 milhões no encerramento do exercício de 2015. Do lucro líquido contábil de R\$ 17.190 milhões registrados no exercício findo em dezembro passado, foram incorporados R\$ 11.155 milhões a reservas de lucros, R\$ 5.123 milhões pagos e/ou provisionados a título de juros sobre capital próprio e R\$ 912 milhões destinados ao pagamento de dividendos intermediários.

Desde out/13, por meio da Resolução CMN 4.192/13, adotou-se nova metodologia de apuração do Patrimônio de Referência. Para efeitos de cálculo do índice de solvabilidade do Banco (Basileia III), baseado nesta nova metodologia, o Patrimônio de Referência nível I (Patrimônio Líquido - Minoritários - ajustes prudenciais) montou R\$ 77.507 milhões em dez/15 (75,4% do total) e o capital nível II a R\$ 25.318 milhões (24,6% do total), perfazendo um Patrimônio de Referência total de R\$ 102.825 milhões. Já os ativos ponderados pelo risco somaram R\$ 612.217 milhões, com nítido destaque para o risco de crédito, totalizando R\$ 556.441 milhões. O indicador da Basileia do Banco, tendo como base o Consolidado Financeiro atingiu o patamar de 16,5%, em dez/14. A partir de janeiro de 2015, o índice de Basileia passou a ser apurado segundo o Consolidado Prudencial, reportando 16,0% em jun/15 e 16,8% em dez/15. O capital nível I atingiu o patamar de 12,7% e o capital nível II (dívidas subordinadas) de 4,1% em dez/15.

Historicamente, o Bradesco tem mantido uma folga no indicador da Basileia em relação ao mínimo exigido (11%), o que lhe tem garantido confortável espaço para crescer os ativos sem restrições patrimoniais. Ante uma maior exigência de capital decorrente do cronograma de adaptação dos bancos brasileiros às normas do Basileia III, a Austin Rating acredita que a adaptação do Banco é perfeitamente absorvível no tempo. A título de simulação, a administração do Bradesco, com base no capital principal (nível I) reportado em dez/15 e, assumindo os devidos ajustes ao cálculo desta classe de capital, atingiria um índice de Basileia nível I de 11,8% em dez/15, estando assim, enquadrado para efeitos regulatórios. Foram levados em consideração nesta simulação, conforme exposto nas regras do Basileia III aplicados ao sistema bancário brasileiro, 100% das deduções ao capital principal previstas no cronograma de implantação, a relocação de recursos do grupo segurador do Bradesco, o consumo de créditos tributários e a aquisição do banco HSBC, em fase de análise pelos órgãos reguladores.

Em linhas gerais, o Banco vem apresentando uma taxa de crescimento de lucros consistente e oriunda da atividade bancária e, de seguros, capitalização e previdência, com uma retenção considerável dos lucros apurados. O Banco goza de amplo acesso ao mercado de capitais para um eventual aumento de capital, o que lhe dá condições materiais para se ajustar a um ambiente regulatório que exigirá maior nível de patrimônio de referência das instituições financeiras operando no Brasil.

O grau de alavancagem de crédito (créditos/PL) atingiu 4,1x em dez/15, uma retração com respeito a 4,2x reportado em dez/14 e 4,6x de dez/13. A administração do Bradesco não estabelece qualquer regra explícita que limite seu grau de alavancagem, mas historicamente tem operado com uma relação créditos/PL moderada, não superando a faixa de 5x. Observou-se a redução da alavancagem do Banco, com a redução do ritmo de crescimento da atividade de crédito em 2015.

Captação/Liquidez

A Instituição contava no encerramento do exercício 2015, com fontes diversificadas de captação, internas e externas, em moeda local e estrangeira. O Banco detinha naquela data um amplo universo de depositantes refletido em aproximadamente 26 milhões de correntistas ativos (número de clientes únicos entre CNPJs e CPFs). Contava ademais com 60,1 milhões de contas de poupança, 2,8 milhões de clientes pessoas físicas e jurídicas da Bradesco Financiamentos e 49,8 milhões do Grupo Segurador (segurados, participantes de previdência e clientes de capitalização). O Banco possui relacionamento com instituições financeiras no Brasil e no exterior, levantando recursos para o financiamento de operações de comércio exterior, realizando emissões de títulos no mercado internacional, incluindo as operações enquadradas pelo Banco Central do Brasil na categoria de dívida subordinada.

O total das principais fontes de captação do Bradesco (calculado pela Austin Rating) alcançou um saldo de R\$ 924,8 milhões em dezembro de 2015, registrando um aumento de 10,1% em 12 meses. Destaque para a evolução de 31,6% no saldo captado de Letras (Letras Hipotecárias, Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas) de R\$ 76,1 milhões em dez/14 para R\$ 100 milhões em dez/15 enquanto o saldo de

depósitos à vista registrou queda de 27,8% para R\$ 23,8 milhões em dez/15, os depósitos de poupança apresentaram ligeira retração de 0,3% (dez/15: R\$ 91,9 milhões) e os depósitos a prazo + debêntures, aumento de 2,6% (dez/15: R\$ 158,8 milhões). O saldo das obrigações por repasses declinaram 3,8% ao passo que empréstimos evoluíram 85,5% e dívidas subordinadas, 40,4%.

Beneficiada pela extensa e abrangente rede de distribuição, com presença em todo o Brasil, a estrutura de *funding* do Bradesco é muito pulverizada, o que proporciona estabilidade dos volumes, baixo custo médio de captação e manutenção de liquidez em patamares confortáveis. A Austin Rating não dispôs da concentração individual em torno dos maiores aplicadores, mas infere haver elevada pulverização, pelo número de depositantes e sua dispersão pelos pontos de atendimento do Banco.

A diversificação e pulverização da sua captação lhe possibilita obter ganhos no mercado aberto, onde aplica a maior parte dos recursos não direcionados para crédito. O Banco possui uma política de liquidez que define não somente os níveis mínimos que devem ser observados, levando-se inclusive em consideração cenários de estresse, como também em que tipo de instrumento financeiro os recursos devem permanecer aplicados, e que define, ainda, a estratégia de atuação a ser acionada em cada caso. O processo de gerenciamento do risco de liquidez contempla o acompanhamento diário da composição dos recursos disponíveis, do cumprimento do nível mínimo de liquidez (Reserva Mínima de Liquidez - RML) e do plano de contingência para situações de estresse. O controle e o acompanhamento das posições são realizados de maneira centralizada, contemplando todas as empresas financeiras do Conglomerado.

No encerramento do exercício de 2015, o Banco registrou bom casamento de prazos nos vencimentos de ativos e passivos. Para os vencimentos de até 30 dias, os ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e derivativos, relações interfinanceiras e interdependências, operações de crédito e *leasing*, outros créditos e outros valores e bens, permanente) cobriam com uma margem de 1,06x os passivos com vencimentos no mesmo período (depósitos, captação no mercado aberto, emissões de títulos, relações interfinanceiras e interdependências, empréstimos e repasses, instrumentos financeiros derivativos, provisões técnicas, dívida subordinada, outros). Para o período de 31 a 180 dias, o Banco apresentou cobertura de 0,93x, nos vencimentos de 181 a 360 dias, uma razão de 1,01x e, acima de 360 dias, de 1,24x.

O Banco registrou no encerramento de 2015 um indicador de liquidez corrente $[(\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}) * 100]$ de 100,1%, superior à mediana estatística (dez/15: 98,3%) calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos em que o Bradesco atua. O indicador de liquidez imediata $[(\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez} + \text{Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos} / \text{Depósitos Totais} + \text{Captação no Mercado Aberto}) * 100]$ foi muito elevado com relação à mediana (dez/15: 115,6%; mediana em dez/15: 47,0%). O caixa livre da Instituição (tabela no final do relatório) calculado pela Austin Rating montou R\$ 362.399 milhões em dez/15, superior aos R\$ 300.682 milhões em dez/14 e R\$ 255.176 milhões em dez/13. O caixa livre guardava uma ótima relação com respeito ao Patrimônio Líquido, alcançando a razão de 407,6%, equivalente a 185,1% do total de depósitos e 236,2% do total dos depósitos de curto prazo (até 360 dias), níveis considerados bons na comparação com outras instituições financeiras atuando em seu ramo de atividade.

Risco de Mercado

O perfil de exposição ao risco de mercado do Bradesco é conservador, sendo as diretrizes monitoradas, diariamente, de maneira independente. O controle desta classe de risco é realizado para todas as empresas do Conglomerado, de maneira corporativa e centralizada. Todas as atividades expostas a risco de mercado são mapeadas, mensuradas e classificadas quanto à probabilidade e magnitude, com seus respectivos planos de mitigação devidamente aprovados pela estrutura de governança mantida na Organização. O Bradesco busca estar sempre em linha com as melhores práticas internacionais de mercado, regulamentações locais e recomendações de Basileia.

O cumprimento dos limites é monitorado diariamente pelo Departamento de Controle Integrado de Riscos, que é independente à gestão do negócio e adota a metodologia de *VaR* (*Value at Risk*) Paramétrico na apuração do risco da Carteira *Trading*, com nível de confiança de 99%, horizonte de 1 dia e correlações e volatilidades calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos recentes.

Além disso, a metodologia aplicada e os modelos estatísticos existentes na mensuração do risco de mercado são avaliados diariamente por análises de sensibilidade, visando mensurar o efeito dos movimentos das curvas de mercado e dos preços sobre as posições das empresas do Grupo Bradesco. Trimestralmente, realiza-se análise de sensibilidade das exposições financeiras da carteira de *Trading* e *Banking* das empresas do Grupo, à luz da Instrução CVM nº 475/08.

Apesar dos volumes bastante elevados, o risco de mercado do Bradesco é atenuado pela forte diversificação dos indexadores de seus ativos e passivos, proporcionando um efeito de correlação que neutraliza parte dos descasamentos, pela política prudencial da tesouraria e pelos fortes instrumentos de controle de risco. Em relação ao PL, o *VaR* da carteira *Trading* apurado no final dos últimos trimestres de cada exercício se manteve bastante reduzido, como exposto na tabela abaixo. Destaque para a redução ao longo dos últimos três anos nos fatores de risco prefixado, IGP-M/IPCA e moeda estrangeira. O *VaR* calculado pelo Banco para cada final de período, tem apresentado redução nos últimos cinco anos, apurando o valor de R\$ 18 milhões em dez/15.

Tendo como base a Carteira Regulatória, que envolve a referida Carteira *Trading*, juntamente com a Exposição Cambial e em *Commodities* da Carteira *Banking* e a carteira de ações, os valores de *VaR* e *VaR* Estressado calculados para final de dez/15 montava R\$ 90,3 milhões e R\$ 177,9 milhões, respectivamente.

Já, para as posições do Banco em cenários de estresse para um horizonte de 20 dias úteis, considerando o efeito de diversificação entre os fatores de risco e os valores líquidos de efeitos fiscais, alcançaria uma perda média estimada de R\$ 231 milhões no 4º trimestre de 2015 e, uma perda máxima estimada de R\$ 264 milhões no mesmo período.

Fatores de risco (valores em R\$ Mil)	Dez/10	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Prefixado	16.510	34.963	94.956	18.626	20.368	16.514
IGP-M / IPCA	12.748	82.986	116.608	15.158	10.495	524
Cupom Cambial Interno	5.199	18.352	11.553	4.999	6.048	1.117
Moeda Estrangeira	6.179	38.360	23.641	10.387	8.640	937
Renda Variável	1.049	47.040	9.209	476	3.737	-
Soberanos / <i>Eurobonds</i> e <i>Treasuries</i>	2.845	21.902	19.760	6.310	5.526	6.468
Outros	5	48	4.245	1.055	1.995	31
Efeito correlação / diversificação	(21.674)	(114.819)	(79.700)	(16.069)	(20.260)	(7.575)
<i>VaR</i> no final do período	22.861	128.832	200.272	40.942	36.549	18.016
<i>VaR</i> / Patrimônio Líquido (%)	0,05	0,2	0,3	0,06	0,04	0,02

Fonte: Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Gestão / Estratégia / Governança Corporativa

O Bradesco tem por objetivo dar continuidade ao crescimento da sua base de clientes, dos ganhos de escala, e a busca constante de melhoria nos indicadores de eficiência operacional com investimentos em tecnologia e processos.

Com forte apoio em sua extensa rede de atendimento, na oferta de produtos e serviços, nas alianças estratégicas, o Bradesco permanecerá voltado preponderantemente para o mercado doméstico, tendo em vista seu elevado potencial de crescimento. O Banco conta com milhões de clientes que mantém algum tipo de relação com a Organização (contas correntes, contas de poupança, grupo segurador e financiamentos). No mercado de seguros, a direção do Banco julga que o potencial de crescimento é ainda maior, tendo em vista a baixa participação em relação ao PIB, quando comparado com

economias mais maduras. A estratégia de internacionalização se estende ao suporte ao comércio exterior, colocações públicas e privadas de médio e longo prazo, atividades no mercado de capitais através das unidades da Bradesco Securities.

Além do crescimento orgânico, a estratégia do Banco contempla a celebração de alianças estratégicas e avaliar oportunidades de aquisições, quando necessário e oportuno. Em linha com essa estratégia, foi assinada em julho de 2015, parceria entre o Bradesco Financiamentos e a FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil e o Banco Fidis, para financiar pelo prazo de dez anos, as vendas de veículos das marcas Jeep, Chrysler, Dodge e Ram no Brasil. Em agosto do mesmo ano, foi divulgada a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações com o HSBC Latin American Holdings (Uk) Limited para aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S/A – Banco Múltiplo e HSBC Serviços e Participações Ltda., com a consequente assunção de todas as operações do HSBC no Brasil. Esta operação encontra-se subordinada à aprovação dos órgãos reguladores competentes. A aquisição abrange as atividades do HSBC nos segmentos de banco de varejo, alta renda, comercial e de atacado; financeira por meio da financeira Losango e, mais de seis mil pontos oriundos de parcerias operacionais com varejistas; além das atividades de seguros, previdência e capitalização.

O Bradesco encontra-se presente em 100% dos municípios do País, encerrando o ano de 2015 com 4.507 agências, ante 4.659 em dez/14. No total, o Banco conta com 65.851 pontos de atendimento, incluindo, agências convencionais, Postos de Atendimento (PAs), Postos de Atendimento Eletrônico (PAEs) Bradesco Expresso (rede de Correspondentes Bancários), Pontos Externos da Rede de Autoatendimento Bradesco, dentre outros. Ademais, disponibiliza atendimento através dos Canais Digitais como internet, Contact Center – Fone Fácil, Bradesco Celular, que, juntamente com os caixas eletrônicos (ATMs), vêm respondendo por cerca de 92% das transações bancárias realizadas com o Banco. Aprovada a aquisição do HSBC, o Bradesco ampliará sua rede de distribuição, incorporando as 851 agências em 529 cidades, além de Postos de Atendimento e pontos de parceiros pertencentes ao HSBC.

No que toca aos produtos, o Bradesco tem focado ações no aumento da participação de modalidades de crédito com boas margens e baixa inadimplência, a exemplo do financiamento imobiliário e Crédito Pessoal Consignado no segmento de varejo e, crédito para grandes empresas no segmento de pessoas jurídicas sem, no entanto, reduzir sua presença nas outras modalidades de crédito e porte de clientes. Paralelamente à expansão dos ganhos da intermediação financeira, o Bradesco objetiva um constante crescimento de suas receitas derivadas da prestação de serviços bancários e financeiros (ex.: conta corrente, cobrança, custódia, controladoria), ampliar suas atividades de cartões de crédito, *cash management*, banco de investimento, arrendamento mercantil, *corporate, private banking*, gestão de recursos de terceiros, negociação e intermediação de valores mobiliários, seguros, planos de previdência e capitalização, e consórcios. Especificamente no mercado de seguros (este segmento contribuiu com 30% do resultado total do Bradesco no final do exercício 2015), visualiza-se forte potencial de crescimento, dado o peso ainda baixo deste mercado em relação ao PIB brasileiro, na comparação com países de economia madura. O Bradesco aposta em um aumento deste percentual nos próximos anos, com destaque para seguros residenciais, saúde e seguros populares.

O Banco organiza suas atividades de acordo com o perfil de seus clientes, definindo segmentos de atuação segundo renda média mensal e patrimônio disponível para investimentos no caso de pessoas físicas e, faturamento anual para pessoas jurídicas. Conforme comentado anteriormente os clientes pessoas físicas são segmentados entre: (i) Bradesco Varejo - pessoas físicas com renda mensal até R\$ 9.999,99 ou a partir de R\$ 40 mil para investimentos; (ii) Bradesco Prime - com renda a partir de R\$ 10 mil ou R\$ 100 mil para investimentos; (iii) Bradesco Private Banking - atende pessoas físicas com elevado patrimônio (disponibilidade mínima a partir de R\$ 3,0 milhões para investimentos). Para as pessoas jurídicas: (i) Bradesco Varejo (empresas com faturamento anual de até R\$ 30 milhões); (ii) Bradesco Empresas (faturamento anual entre R\$ 30,0 milhões a R\$ 250,0 milhões); (iii) Bradesco Corporate - atende empresas de grande porte (com faturamento superior a R\$ 250,0 milhões ao ano). O Bradesco Expresso atende aos clientes e comunidades em geral, através de parceria com correspondentes bancários (ex.: supermercados, farmácias, lojas de departamentos, dentre outros).

A Governança Corporativa da Organização Bradesco conta com a participação de todos os seus níveis hierárquicos, tendo por finalidade otimizar o desempenho do Grupo e proteger os *stakeholders*, como acionistas, investidores, clientes, empregados, fornecedores etc., bem como facilitar o acesso a capital, agregar valor à empresa e contribuir para sua

sustentabilidade, envolvendo, principalmente, aspectos voltados à transparência, equidade de tratamento e prestação de contas. Esta estrutura tem como base as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. O gerenciamento de riscos da Organização é realizado por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês Estatutários e Executivos específicos. Este processo conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa, que compreende desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios, operacionais, produtos e serviços.

Desempenho

As receitas da intermediação financeira do Bradesco montaram R\$ 133.188 milhões no exercício 2015, registrando um aumento de 24,1% na comparação com o ano anterior. As receitas com operações de crédito (incluindo a recuperação de créditos baixados como prejuízo) e de arrendamento mercantil cresceram 15,2%, totalizando R\$ 67.045 milhões. As receitas com empréstimos e títulos descontados montaram R\$ 46.036 milhões no ano passado, financiamentos com R\$ 15.253 milhões e financiamentos rurais e agroindustriais com R\$ 1.612 milhões.

O resultado de operações com títulos e valores mobiliários que inclui as receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez apresentou evolução de 22,5%, de R\$ 32.292 milhões em 2014 para R\$ 39.546 em 2015. Destaque para o aumento de 30,4% nas rendas de aplicações em operações compromissadas, de R\$ 15.640 milhões para R\$ 20.393 milhões, superando os R\$ 18.465 milhões com as rendas auferidas com aplicações em títulos de renda fixa.

Já o resultado financeiro nas atividades de seguros, previdência e capitalização cresceu 44,2% no período, alcançando R\$ 16.263 milhões em 2015.

Paralelamente, as despesas de captação (incluem, sobretudo, depósitos de poupança, depósitos a prazo, operações no mercado aberto, emissão de títulos), registraram crescimento de 26,2%, de R\$ 42.235 milhões em 2014 para R\$ 53.297 milhões no ano passado. Em linha com o peso relativo das fontes de captação no *funding* total do Banco, as despesas com captações no mercado aberto subiram 22,2% para R\$ 23.573 milhões e com emissão de títulos (LFs, LCAs, LCIs) 75,2% para R\$ 13.030 milhões, enquanto as despesas com os depósitos a prazo tiveram aumento de 1,7%.

As despesas com empréstimos e repasses saltaram de R\$ 5.195 milhões em 2014 para R\$ 16.097 milhões em 2015, notadamente, devido às despesas com repasses do exterior. As provisões para créditos de liquidação duvidosa subiram 43,7%, de R\$ 14.342 milhões em dez/14 para R\$ 20.611 milhões em dez/15.

O resultado bruto da intermediação financeira apresentou um decréscimo de 22,9%, de R\$ 35.201 milhões em 2014 para R\$ 27.144 milhões no ano passado. A margem bruta da intermediação financeira (Resultado Bruto da Intermediação Financeira/Receitas da Intermediação Financeira + Receitas de Prestação de Serviços), em termos percentuais, caiu de 28,1% em dez/14 para 17,8% em dez/15.

As receitas com prestação de serviços registraram aumento de 7,6%, de R\$ 17.934 milhões no ano de 2014 para R\$ 19.301 milhões em 2015. As receitas de serviços de cartões responderam por 30,4% do total no ano passado, seguidas de receitas de conta corrente (25,6%), operações de crédito (14,5%), cobrança (8,2%), administração de fundos (5,6%), dentre outros serviços.

As despesas com pessoal subiram apenas 2,9% na comparação entre os exercícios 2014 e 2015, como resultado do incremento dos proventos, encargos sociais e benefícios pagos com o aumento dos níveis salariais, conforme as convenções coletivas. Já as outras despesas administrativas subiram 8,9%, totalizando R\$ 15.642 milhões no exercício de 2015. Segundo o Banco, o crescimento acompanhou a evolução dos negócios e serviços, reajustes contratuais e a valorização do dólar frente a moeda brasileira. Destaque para o item serviços de terceiros, participando com 27,5% do total das despesas administrativas.

Por conta da redução do resultado bruto da intermediação financeira, o índice de eficiência do Bradesco [(despesa de pessoal + despesa administrativa)/(resultado bruto de intermediação + receita de serviços + Prêmios Retidos de Seguros, Previdência e Capitalização + Variação de Provisões Técnicas de Seg. Prev. Cap. – Sinistros Retidos – Desp. de

Comercialização de Planos de Seg. Prev. Cap.- Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização] alterou entre dez/14 e dez/15, de 48,0% para 57,2%. Igualmente, o Banco registrou uma retração de 53,1% em seu lucro operacional, de R\$ 20.510 milhões no ano 2014 para R\$ 9.625 milhões no ano passado e, um resultado antes da tributação sobre o lucro e participações inferior em 54,4%, de R\$ 19.997 milhões em dez/14 para R\$ 9.113 milhões em dez/15.

Apesar da retração no resultado operacional reportado pela instituição, o lucro líquido contábil do Bradesco cresceu 13,9% no período de comparação, sendo de R\$ 15.089 milhões no ano 2014 e R\$ 17.190 milhões no ano passado. No exercício de 2015, a conta final de resultado de imposto de renda e contribuição social foi positiva em R\$ 8.183 milhões, com a despesa total do imposto de renda e contribuição social de R\$ 4.101 milhões sendo revertida por meio do efeito positivo, no cálculo dos tributos, dos juros sobre o capital próprio, participação em coligadas, controladas e de controle compartilhado, crédito tributário líquido, variação cambial de ativos e passivos derivados de investimento no exterior, dentre outros lançamentos contábeis. A rentabilidade sobre o PL final em dez/15 foi de 19,3% ante 18,5% em dez/14 e a rentabilidade sobre os ativos de 1,7% (dez/14: 1,6%).

Fatores Exógenos

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia III) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício.

A Austin Rating não acredita que estas mudanças em vigor (Basileia III) sejam um obstáculo para a expansão das operações do Bradesco, tendo em vista os critérios conservadores de alocação de capital, a predominância de capital de alta qualidade (nível I) e a folga mantida pelo Banco, em seu índice de solvabilidade, ante o mínimo exigido. Em relação ao modelo de gestão de risco e implementação da Basileia II, o Bradesco desenvolveu um modelo proprietário de gestão de risco, tendo o mesmo sido apresentado ao Banco Central. Com uma customização da exigência de capital às suas necessidades, o Bradesco espera uma alocação mais eficiente dos recursos.

O Banco possui uma forte vantagem comparativa às outras instituições financeiras que atuam no mercado brasileiro, dada sua capacidade de financiar as atividades com custos relativamente baixos e oferecer produtos altamente rentáveis. Do mesmo modo, o tamanho de suas operações lhe permite obter economias de escala, assim como a diversidade destas permite gerar uma estrutura de receitas altamente diversificada. Estes fatores, aliados à sua ótima política de gerenciamento de riscos, sua boa estratégia corporativa e sua ótima política de governança corporativa, aportam ao Banco forte sustentabilidade em suas atividades.

A expectativa para o ano 2016 é de piora dos fundamentos da economia brasileira, busca de controle dos níveis de inflação, taxas básicas de juros em patamares ainda elevados, interrupção dos investimentos na produção e infraestrutura, queda do consumo, aumento do nível de emprego e retração da renda disponível das famílias. A evolução do saldo da carteira de crédito dos bancos, os níveis de inadimplência e de provisões a serem reportados encontram-se, assim, atrelados à conjuntura econômica local, ao comportamento das economias maduras e emergentes, bem como o ambiente político doméstico, este agravado com as investigações e denúncias envolvendo empresas, agentes públicos e ex-diretores da Petrobrás na operação policial denominada "Operação Lava-Jato".

Uma decisão favorável aos poupadores no julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) acerca da correção das contas de poupança devido a variações decorrentes dos planos econômicos, traz um potencial impacto desfavorável no resultado dos bancos brasileiros, incluindo o Bradesco, com reflexo no nível de capitalização da instituição, segundo a dimensão efetiva das despesas a serem incorridas pelo Banco junto aos depositantes.

PERSPECTIVA

O Bradesco está entre os maiores conglomerados financeiros brasileiros, mantendo ótima escala operacional e diversidade de negócios, características que lhe conferem elevado grau de competitividade frente à tendência de médio prazo de redução dos *spreads*. A perspectiva estável reflete as expectativas da Austin Rating de que a classificação não deverá se alterar e incorpora as elevadas qualidades intrínsecas ao Banco, presentes na consistente qualidade dos ativos, no modelo de gestão conservador, com destaque para os controles de risco.

EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

(Demonstrações Contábeis auditadas pela KPMG Auditores Independentes – Valores em R\$ Mil)

Ativo	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Ativo Circulante	562.506.507	626.948.689	599.915.692	588.928.823	673.205.648
Disponibilidades	22.573.846	12.077.018	12.196.309	14.505.660	17.299.879
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	80.409.064	150.950.829	134.633.803	201.736.570	140.129.117
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	224.554.220	231.812.289	196.059.241	119.289.655	248.462.926
Relações Interfinanceiras	71.300.080	48.064.254	55.530.397	50.998.901	54.799.277
Relações Interdependências	1.076.713	1.142.013	881.453	387.921	248.466
Operações de Crédito	112.208.345	124.544.744	135.354.186	140.182.911	140.927.488
Operações de Arrendamento Mercantil	5.470.640	4.001.849	2.723.519	2.032.435	1.513.602
Outros Créditos	42.976.830	51.913.480	59.436.700	56.606.510	65.611.114
Outros Valores e Bens	2.036.769	2.442.213	3.100.084	3.188.260	4.213.779
Realizável a Longo Prazo	183.583.922	237.330.661	292.580.021	321.015.245	327.309.634
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - LP	1.894.062	861.938	822.535	772.794	515.131
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos - LP	41.169.373	83.674.776	117.268.259	124.431.675	105.873.134
Relações Interfinanceiras-LP	528.685	555.758	583.626	617.154	680.860
Operações de Crédito - LP	107.156.705	115.648.226	135.500.718	153.151.903	162.533.796
Operações de Arrendamento Mercantil - LP	5.053.182	3.281.427	2.529.406	2.034.837	1.372.827
Outros Créditos - LP	26.923.447	31.742.479	34.194.407	39.602.602	55.464.913
Outros Valores e Bens - LP	858.468	1.566.057	1.681.070	1.711.700	1.273.866
Permanente	15.442.123	14.812.828	15.643.572	16.255.763	18.392.629
Investimentos	2.051.717	1.864.841	1.830.388	4.336.613	5.824.255
Imobilizado de Uso	4.412.633	4.677.858	4.677.245	4.646.989	5.495.852
Imobilizado de Arrendamento	210	0	0	0	0
Intangível	8.977.563	8.270.129	9.145.939	7.272.161	7.072.522
Ativo Total	761.532.552	879.092.178	908.139.285	926.199.831	1.018.907.911

BANCO BRADESCO S.A.

Passivo	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Passivo Circulante	467.011.126	591.437.924	627.521.214	638.125.715	672.246.388
Depósitos	132.108.336	147.917.594	166.344.920	166.543.026	153.414.979
Captação no Mercado Aberto	160.814.898	235.321.953	239.743.865	197.198.193	197.859.259
Recursos de Emissão de Títulos	14.508.443	30.219.478	20.779.339	46.647.805	53.138.708
Relações Interfinanceiras	681.787	1.306.231	1.695.129	1.068.711	1.222.426
Relações Interdependências	3.932.282	4.360.998	5.168.539	4.888.707	5.161.659
Obrigações por Empréstimos	15.760.057	7.261.939	14.194.747	13.123.331	22.967.173
Repasse País – Instituições Oficiais	11.218.989	12.281.228	12.220.523	13.134.627	12.044.476
Repasse do Exterior	83.998	68.539	182.853	1.483.967	2.111.162
Instrumentos Financeiros Derivativos	451.433	3.126.193	1.081.868	2.174.878	19.246.841
Outras Obrigações	127.450.903	149.573.771	166.109.431	191.862.470	205.079.705
Exigível a Longo Prazo	237.653.174	216.360.954	208.396.101	205.884.580	256.836.256
Depósitos - LP	85.315.891	63.939.930	51.718.125	45.093.390	42.369.272
Captação no Mercado Aberto - LP	36.633.328	20.269.199	16.534.931	22.154.836	24.418.517
Recursos de Emissão de Títulos - LP	27.013.719	21.139.829	36.874.654	38.177.628	56.407.840
Obrigações por Empréstimos - LP	1.497.384	849.162	1.036.109	2.095.261	5.269.665
Repasse País – Instituições Oficiais - LP	24.686.508	23.725.289	28.460.620	29.160.950	26.158.687
Repasse no Exterior - LP					1.786.721
Instrumentos Financeiros Derivativos - LP	283.138	875.062	726.632	1.143.746	98.888
Outras Obrigações – LP (inclui provisões técnicas de seguros, prev. e capitalização)	62.223.206	85.562.483	73.045.030	68.058.769	100.326.666
Resultado Exercícios Futuros	671.330	657.647	676.733	288.730	523.545
Participação Minoritária	615.258	588.194	605.435	392.556	395.078
Patrimônio Líquido	55.581.664	70.047.459	70.939.802	81.508.250	88.906.644
Passivo Total	761.532.552	879.092.178	908.139.285	926.199.831	1.018.907.911

Demonstração do Resultado dos Exercícios	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Receita de Intermediação Financeira	90.981.562	96.664.516	88.161.076	107.350.123	133.188.251
Operações de Crédito	46.182.879	50.213.382	52.423.997	58.186.134	67.045.235
Operações de Arrendam. Mercantil	1.598.279	1.214.515	790.821	649.400	505.182
Títulos e Valores Mobiliários	26.234.954	29.687.194	24.778.088	32.292.008	39.545.820
Resultado Financeiro Seg., Prev. Cap.	10.194.307	13.524.251	6.794.002	11.280.633	16.262.707
Instrumentos Financeiros Derivativos	-669.073	-2.655.589	-2.073.577	-659.975	285.892
Aplicações Compulsórias	6.141.846	3.835.334	3.138.766	4.310.921	4.603.995
Resultado de Câmbio	1.214.800	728.730	2.085.653	1.295.238	5.334.154
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	83.570	116.699	223.326	-4.236	-394.734
Despesa da Intermediação Financeira	62.853.325	62.907.104	63.184.726	72.148.794	106.044.116
Captação no Mercado	39.979.564	36.314.692	38.439.249	42.234.597	53.297.538
Atualização p/Juros Prov. Téc. Seg. Prev. Captz.	6.712.688	7.990.365	5.858.966	10.376.435	16.038.504
Empréstimos, Cessões e Repasses	4.074.550	4.669.074	5.405.881	5.195.320	16.096.583
Arrendamento Mercantil	3.616	150	0	0	0
Provisões p/ Créd. Liquidação Duvidosa	12.082.907	13.932.823	13.480.630	14.342.442	20.611.491
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	28.128.237	33.757.412	24.976.350	35.201.329	27.144.135
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-13.498.739	-19.922.186	-10.583.728	-14.691.424	-17.518.708
Receitas de Prestação Serviços	14.778.468	17.069.841	19.459.599	17.934.028	19.300.970
Resultado Participação Coligada /Controlada	143.817	148.150	43.016	1.310.248	1.485.880
Despesas de Pessoal	-11.558.635	-12.186.492	-13.061.269	-13.924.319	-14.328.559
Outras Despesas Administrativas	-13.017.572	-13.717.347	-14.429.504	-14.365.295	-15.641.694
Despesas Tributárias	-3.679.776	-4.050.144	-4.028.962	-3.922.163	-4.791.745
Rendas Seguros, Previdência e Capitalização.	37.362.674	44.010.899	49.526.003	55.797.547	64.267.749
Variação das Prov. Téc. Seg. Prev. Cap.	-18.262.267	-23.329.778	-19.908.930	-24.020.497	-28.278.672
Sinistros	-11.168.612	-13.123.833	-15.484.691	-18.143.687	-21.724.044
Desp. Seguros, Previd. e Capitalização	-4.562.185	-5.758.829	-6.675.178	-7.830.694	-8.314.361
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-3.534.651	-8.984.653	-6.023.812	-7.526.592	-9.494.232
Resultado Operacional	14.629.498	13.835.226	14.392.622	20.509.905	9.625.427
Resultado Não Operacional (1)	3.832	499.589	-242.333	-513.039	-512.262
Resultado Antes IR	14.633.330	14.334.815	14.150.289	19.996.866	9.113.165
Imposto de Renda e Contribuição Social	-3.465.628	-2.886.066	-2.041.813	4.795.410	-8.182.733
Participação Minoritária nas Controladas	-139.436	-67.505	-97.448	-112.638	-106.263
Lucro Líquido	11.028.266	11.381.244	12.011.028	15.088.818	17.189.635

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Capitalização	7,9	8,7	8,5	9,7	9,6
Alavancagem em Crédito (em vezes)	4,8	4,2	4,6	4,2	4,1
Índice da Basileia	15,1	16,1	16,6*	16,5*	16,8*

* índice calculado com base na resolução nº 4192/13 do CMN (Basileia III)

LIQUIDEZ (%)	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Liquidez Corrente	120,5	106,0	95,6	92,3	100,1
Liquidez Imediata	111,8	103,0	84,4	92,2	115,6

QUALIDADE DO ATIVO (%)	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Inadimplência (> 60 dias)	5,4	5,6	4,8	5,0	5,6
Provisionamento	7,3	7,3	6,7	6,7	8,0
Comprometimento do PL (> 60 dias)	19,4	18,0	16,9	16,4	17,5

CUSTO (%)	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Intermediação	9,0	7,8	7,6	8,6	11,5
Eficiência	53,1	49,2	53,0	48,0	57,2
Custo Total	13,0	11,5	11,4	12,4	15,2

RENTABILIDADE (%)	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Margem Bruta	26,6	29,7	23,2	28,1	17,8
Rentabilidade PL final	19,8	16,3	16,9	18,5	19,3
Retorno sobre Ativo	1,5	1,3	1,3	1,6	1,7

Carteira de Crédito (R\$ mil)

	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Total de Crédito	268.677.865	290.960.348	323.061.169	346.227.617	366.567.426
Risco nível AA	51.049.799	51.692.432	58.672.533	67.545.318	75.718.718
Risco nível A	108.369.473	119.206.443	134.688.972	143.158.974	147.400.089
Risco nível B	39.709.434	41.482.793	59.014.421	65.564.962	65.215.037
Risco nível C	47.906.459	53.769.928	45.326.387	43.025.688	43.933.865
Risco nível D	5.847.087	7.426.881	6.668.119	6.065.506	10.012.021
Risco nível E	2.451.686	2.725.416	4.032.136	4.765.533	3.781.664
Risco nível F	1.963.419	2.025.666	2.023.109	2.320.859	3.433.779
Risco nível G	1.762.864	1.798.297	1.651.841	1.922.688	2.080.620
Risco nível H	9.617.644	10.832.492	10.983.651	11.858.089	14.991.633
Total de Créditos em Atraso (contratos)	19.936.882	21.932.479	21.056.097	22.407.502	27.140.442
Provisão Constituída	15.529.659	17.288.402	17.651.327	19.062.866	23.007.872
Provisão Adicional	4.010.789	4.010.186	4.035.702	4.006.001	6.408.728
Provisão Total	19.540.448	21.298.588	21.687.029	23.068.867	29.416.600
Provisão Total/ Créditos em Atraso (%)	98,0	97,1	103,0	103,0	108,4
Provisão Total/ Write-Offs (%)	221,2	174,9	161,5	178,7	202,4
Provisão Total/ Perda Líquida (%)	323,9	232,2	221,9	256,5	283,1
Write-Offs/ Total de Crédito (%)	3,3	4,2	4,2	3,7	4,0
Perda Líquida/ Total de Crédito (%)	2,2	3,2	3,0	2,6	2,8
Recuperações/ Write-Offs (%)	31,7	24,6	27,2	30,4	28,5

R\$ mil

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/15	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Disponibilidades	17.299.879	-	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	134.954.807	4.196.518	1.242.882	250.041
Títulos e valores mobiliários e derivativos	253.993.564	8.047.301	4.948.266	87.346.929
Relações interfinanceiras e interdependências	55.047.743	-	-	680.860
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	28.566.075	67.717.828	46.157.187	163.501.730
Outros créditos e outros valores e bens	45.800.349	15.881.282	8.143.262	56.738.779
Permanente	247.069	1.177.319	1.391.056	9.304.909
TOTAL DO ATIVO	535.909.486	97.020.248	61.882.653	317.823.248
Depósitos	132.036.281	11.878.976	9.499.722	42.369.272
Captação no mercado aberto	143.523.573	49.184.857	5.150.829	24.418.517
Recursos de emissão de títulos	4.601.838	20.055.363	28.481.507	56.407.840
Relações interfinanceiras e interdependências	6.384.085	-	-	-
Empréstimos e repasses	5.601.798	16.349.825	15.171.188	33.215.073
Instrumentos financeiros derivativos	18.666.928	381.846	198.067	98.888
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	146.455.959	4.333.197	1.542.198	25.503.069
Outras obrigações	49.331.363	2.075.280	873.847	36.453.461
Dívida subordinada	275.151	3.078	189.632	38.370.136
Resultados de exercícios futuros	523.545	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	507.400.521	104.262.422	61.106.990	256.836.256
COBERTURA (1)/(2)	1,06x	0,93x	1,01x	1,24x

R\$ mil

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15
Disponibilidades	22.573.846	12.077.018	12.196.309	14.505.660	17.299.879
Aplicações interfinanceiras de liquidez	82.303.126	151.812.767	135.456.338	202.509.364	140.644.248
TVM - títulos para negociação	169.957.100	131.358.323	104.847.001	134.117.245	150.529.491
TVM - títulos disponíveis para venda	20.662.724	104.394.459	114.936.947	84.533.054	163.803.009
(-) Captação no mercado aberto - carteira de terceiros	-57.751.033	-123.819.731	-112.260.838	134.982.751	109.877.186
Liquidez Total	237.745.763	275.822.836	255.175.757	300.682.572	362.399.441
Liquidez Total / Depósitos (CP) (%)	180,0	186,5	153,4	180,5	236,2
Liquidez Total / Depósitos (CP +LP) (%)	109,3	130,2	117,0	142,1	185,1
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)	427,7	393,8	359,7	368,9	407,6

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê que decidiu pela classificação de risco de crédito atribuída ao Banco Bradesco S/A (“Bradesco”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 30 de março de 2016, compondo-se dos seguintes membros: Luis Miguel Santacreu (Coordenador da Reunião de Comitê e Analista Sênior), Pablo Mantovani (Analista Sênior) e Leonardo dos Santos (Analista Pleno). Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20160330-2.
2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: <http://www.austin.com.br/escalas>.
3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: <http://www.austin.com.br/metodologias>.
4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Bradesco. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a atribuição de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013; ii) *Press Release* do Banco relativo ao 4ºT13; iii) Relatório de Análise Econômica e Financeira relativo ao 4ºT13; iv) Relatório de Informações Suplementares relativo ao 4ºT13; v) Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3, do 4º trimestre de 2013 elaborado pelo Bradesco;
8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários, prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para o Bradesco nos últimos 12 meses, a saber: Rating de Governança Corporativa para o Banco Bradesco S/A.
12. O serviço de classificação de risco do Bradesco foi solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 30 de março de 2016. A versão original do relatório (Draft) foi enviada a essas partes, também via e-mail, no dia 30 de março de 2016.
14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

A AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA DE ATIVOS EMITIDOS POR ESTA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser consideradas como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade credílica futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tornarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING PARA INSITUIÇÕES FINANCEIRAS CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO. A Austin Rating dedica-se a análise e pondera todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito. As opiniões quanto aos riscos de mercado, liquidez e operacional fazem parte do escopo da análise e são considerados na classificação de risco de bancos.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de bancos são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de instituição financeira. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

A AUSTIN RATING NÃO ACESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATORIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUAISQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLÍCITA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.

© 2016 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCOPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.